



COORDENAÇÃO
ROSA NEVES SIMAS COLABORAÇÃO CLARISSE CANHA

NOTA DE ABERTURA

ROSA SIMAS



Mulheres da República – Adelaide Cabete

Adelaide Cabete (1867-1935) nasceu no concelho de Elvas, durante a Monarquia. A sua família contava-se entre as muitas do Alentejo profundo sem recursos para assegurar uma educação aos filhos.

No entanto, Adelaide, mulher dotada de uma forte personalidade e muito carisma, formou-se em medicina e foi das primeiras médicas a exercer a profissão em Lisboa.

Intrépida pioneira republicana e feminista, esta notável mulher portuguesa foi uma das conspiradoras que mais se destacou no movimento republicano. Fez parceria com Carolina Ângelo, colega de profissão, e juntas, foram as suas mãos que criaram as primeiras bandeiras republicanas “verde rubras” que, a 5 de Outubro de 1910, assinariam a vitória da revolução.

Amante da liberdade republicana, Adelaide espelhou os valores apregoados e defendidos pelos círculos republicanos e socialistas em que participou.

O seu consultório, por exemplo, funcionou como ponto de apoio às múltiplas actividades de índole filantrópica, sendo também sede do Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas (1914-1947), associação da qual foi a mais destacada presidente.

Viajando além fronteiras para representar Portugal em congressos internacionais, viveu uma vida intensa e ampliou os seus horizontes a um ponto que a origem do seu nascimento, o seu género e a vida que levou na infância não fariam supor.

Como mostra de reconhecimento, recebeu a título póstumo, a Medalha de Grande Oficial da Ordem da Liberdade. Efectivamente, sessenta anos depois da sua morte, Portugal distinguiu esta mulher, cujo lema de vida – a Humanidade e a Liberdade – espelha bem os passos percorridos por Adelaide Cabete, na demanda da igualdade e da justiça. ♦

Criação Artística: À prova de fogo e de bala

● No dia 6 de Fevereiro deu-se o encerramento da exposição “À prova de fogo e de bala” com a presença da artista Andrea Inocêncio, que na ocasião nos falou deste projecto promovido pela UMAP-Açores em parceria com a AMPA...

ANDREA INOCÊNCIO
ARTISTA PLÁSTICA

Foram realizados 2 workshops de criação artística nos Açores inseridos no projecto “À prova de fogo e de bala” cujo principal conceito se baseou na recriação da imagem das super-heroínas da Banda desenhada.

Um decorreu em São Miguel com um grupo de mulheres imigrantes e o outro com Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira.

Trabalhar com estas mulheres, adolescentes e meninas foi, não só um prazer como também uma surpresa.

Gerou-se um ambiente de convívio e de partilha que naturalmente despoletou numa aprendizagem bilateral. O entusiasmo com que receberam o projecto “À prova de fogo e de bala” e se prestaram a todas as actividades propostas foi surpreendente. O seu empenho possibilitou aprofundar e desenvolver es-



Encerramento da exposição À prova de fogo e de bala

sas mesmas actividades para além das expectativas iniciais.

Numa primeira fase realizaram-se actividades em grupo de confiança, auto-conhecimento e exploração do corpo como matéria criativa.

Em seguida começou-se a trabalhar o lado artístico e criativo de cada uma na realização de um figurino de super-heroína. Estes figurinos foram feitos principal-

mente a partir de materiais e objectos de uso quotidiano e baseado nas suas vivências, sonhos e desejos.

Finalmente realizou-se a sessão fotográfica em que elas participaram como modelos dos próprios figurinos que realizaram.

Posteriormente ao workshop, as fotografias foram manipuladas digital e plasticamente para chegar às imagens finais. ♦



IGUALDADE E DIVERSIDADE

Prevenção da Violência no Namoro

O CIPA enquanto Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade intervém no sentido de promover a igualdade, fomentar o respeito pela diversidade e combater a discriminação e a violência baseada em diferenças de género, etnia, orientação sexual ou deficiência.

O s maus-tratos no namoro surgem como manifestação de violência baseada

no género, em que o género masculino surge na maior parte das vezes como agressor e o feminino como vítima, embora já se verifique que as raparigas/mulheres também reagem agressivamente, reflexo talvez de uma sociedade que se tem tornado cada vez mais violenta. Nos casais homossexuais também acontecem os maus-tratos, embora nestas situações o preconceito social dificulte ainda mais o pedido de ajuda.

No âmbito do dia de S. Valentim foram realizadas diversas acções nas Escolas Sec. da Terceira com vista à prevenção da violência no namoro.

Face ao facto de que 1 em cada 4 jovens em Portugal já foi ou é vítima de maus-tratos verbais/ psicológicos, sexuais e/ou físicos nos seus relacionamentos íntimos é imperativo agir, alertando a população juvenil para os sintomas dos relacionamentos abusivos versus as características dos relacionamentos saudáveis e baseados na confiança e no respeito. ♦ RITA SILVA



Nova agenda de género nas pescas na Europa, foi tema de Workshop promovido por ICSF /AKtea que decorreu em Bruxelas no dia 13 de Fevereiro, juntado vários países e regiões europeias, incluindo Portugal e a Região Autónoma dos Açores. ♦

Março de 2010: Centenário do Dia da Mulher

A UMAP-Açores associa-se ao Centenário do Dia da Mulher com grande regozijo e satisfação, embora se saiba que nem todos os objectivos iniciais deste dia mundial, foram atingidos. Promovemos acções no Faial, Terceira e S. Miguel, onde para além de sessões de formação sobre a Igualdade e Direitos das Mulheres, participaremos activamente a 13 de Março, na Marcha Mundial das Mulheres pela Paz e pela Desmilitarização. ♦ M. JOSÉ RAPOSO